

Institucionalização da baderna

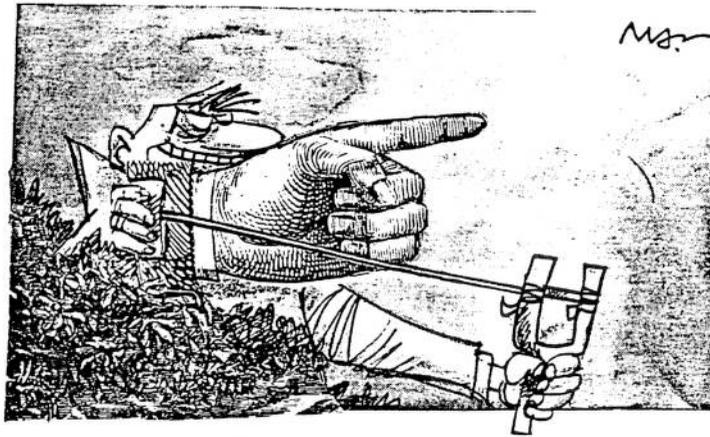
Ives Gandra da Silva Martins

Quem não respeita a ordem constituída tem vocação ditatorial. Os democratas descontentes com a ordem constituída pelo voto direto lutam para alterá-la pelos canais competentes (partidos de oposição e pressão sobre a mídia e o Parlamento) e nunca pela ruptura da ordem constitucional.

Os profissionais da baderna, todavia, não são democratas. Quase sempre são campeões de derrotas eleitorais e campeões do desrespeito aos poderes legitimamente constituídos, assim como do direito produzido por estes poderes.

Todos aqueles que são incompetentes no uso da razão e do convencimento se unem aos que defendem o uso ditatorial da força, e os profissionais da baderna infiltrados entre empregados rurais, sindicatos e partidos políticos alavancam tal massa de manobra, sugerindo sempre o estupro da Constituição (invasão de prédios públicos, terras, escolas, empresas, etc.). Prejudicam a sociedade por seus atos totalitários de todas as maneiras, principalmente quando o grosso da população é atingido pelas paralisações de trânsito em ruas, avenidas, estradas, como se a sociedade, para estes profissionais da baderna, fosse apenas dócil instrumento para seus desejos de conquista e poder.

Os profissionais da baderna não têm planos, idéias e projetos. Seus planos, idéias e projetos passam pela máxima simplista "tirar de quem tem" em proveito próprio, apesar de o Direito não dar guarida a essa pretensão. Seus planos são sem-



O ÚNICO CAMINHO PARA ENCONTRAR SAÍDAS É O RESPEITO ÀS INSTITUIÇÕES E ÀS PESSOAS LEGITIMAMENTE ELEITAS DENTRO DA ORDEM

pre de destruição, nunca construtivos, valendo lembrar que, de 1965 para cá, mais de 95% dos assentamentos feitos pelo governo na reforma agrária que continuam existindo devem sua subsistência aos subsídios oficiais, sendo que mais de um terço dos beneficiados já fizeram excelentes negócios com as terras recebidas de graça, passando-as a terceiros.

Os profissionais da baderna, que no último dia 25 prejudicaram a vida normal de milhões de brasileiros, não conseguiram levar, em todo o território nacional, sequer 0,1% da população a dar apoio a seus gestos tresloucados de protesto, irritados porque o governo não lhes oferta o que eles próprios não mereceram conquistar.

Vale dizer: menos de 0,1% da população brasileira apoiou os profissionais da baderna, que

não se importam com o País, mas apenas com seus interesses pessoais, entre eles incluídos líderes de trabalhadores que não trabalham e são sustentados por pessoas envolvidas em tráfico de influência, policiais que deveriam encaminhar suas reivindicações sem desrespeitar a ordem, semeadores de ódio e toda a casta de pescadores de águas turvas.

A evidência, não estou de acordo com boa parte da política adotada pelo atual governo. Creio que o Plano Real se esgotou numa política cambial e monetária, com doloroso sucatamento do parque empresarial do País. Reconheço não ser fácil, em um mundo cada vez mais interdependente, construir saídas razoáveis para a questão do desenvolvimento econômico, todos os países enfrentando os mesmos cruciais problemas

com a máquina substitutiva do homem e a globalização da economia.

Em meu livro *Uma Visão do Mundo Contemporâneo* procurei mostrar os grandes dilemas da atualidade e a falta, ainda, de algum plano universal para equacioná-los. De qualquer forma, o único caminho para encontrar saídas é o caminho democrático, o respeito às instituições e às pessoas legitimamente eleitas dentro da ordem.

Por esta razão, apesar de crítico severo do atual governo, procuro veicular minha crítica pelos caminhos de que disponho, por meio da profissão que exerço e de outras atividades a que me dedico, tais como conferências, livros e artigos em jornais. Sei, todavia, que a maior garantia de permanecer fazendo oposição à atual situação, naquilo que entendo não estar certa, é valer-me dos canais competentes e respeitar a ordem constitucional.

O Estado de Direito não sobrevive quando a sociedade é a primeira a violentá-lo, razão pela qual estou convencido de que a maculação das instituições, apregoada pelos profissionais da baderna, apenas enfraquece o regime democrático.

Oposição sim, dentro da ordem e da democracia, única forma de se evitar o pior dos males dos tempos modernos, que é a ditadura, principalmente se esta ditadura for a ditadura da minoria.

Ives Gandra da Silva Martins
é professor emérito da Universidade
Mackenzie

ay